



JOÃO OLIVEIRA  
1989, salvador, brasil  
mora e trabalha em salvador, brasil

+ 55 71 9 99253 4402  
[www.joaogravador.com](http://www.joaogravador.com)  
[joaovellho@gmail.com](mailto:joaovellho@gmail.com)

artista visual graduado em artes visuais pela universidade federal da bahia – ufba (2011), onde também fez mestrado em processos criativos (2017). estudou gravura em metal nos cursos regulares das oficinas do mam-ba (2013). trabalha com gravura e seu encontro com outros suportes, buscando, na apropriação de suas experiências pessoais, instaurar obras de caráter autobiográfico forjado, através de pequenos ritos de autoficção. suas exposições selecionadas incluem circuito das artes, galeria do conselho, salvador, ba (2012); cabra cega, aliança francesa, salvador, ba (2012); XIª bienal do recôncavo, são felix, ba (2012); tomar coca-cola com você, galeria acbeu, salvador, ba (2013); esquizópolis, museu de arte moderna da bahia, salvador, ba (2013); como refazer o mundo, luiz fernando landeiro arte contemporânea, salvador, ba (2014); prêmio gravura eav', eav parque lage, rio de janeiro, rj (2014); duas edições do salão de abril, fortaleza, ce (2014–15); e cinco edições dos salões de artes visuais da bahia, ba (2012–13–14), onde recebeu menções especiais e prêmio. outras realizações incluem arte londrina 4, londrina, pr (2016); paisagem intermitente, ocupação coaty, salvador, ba (2016); a individual último ato de orgulho, galeria rv cultura e arte, salvador, ba (2016); panapaná, galeria de arte archidy picado, joão pessoa, pb (2018); concerto para pássaros, goethe institut, salvador, ba (2019); animal tactics, goldfinch gallery, chicago, il (2019); as residências cambio 14, no museo universitario del chopo, méxico, d.f. (2014); prêmio gravura eav parque lage + mul.ti.plo espaço arte, rj (2014), no qual foi premiado com uma residência na scuola internazionale di grafica di venezia, venezia, it (2014); close to there / perto de lá, chicago, il / salvador, br (2019) e spudnik press, chicago, il (2019). sua obra faz parte de coleções como acbeu, ba, e parque lage, rj.

pequenos divertimentos:  
eu vou te amar, abraçar, apertar,  
até você ficar em pedacinhos

'pequenos divertimentos: eu vou te amar, abraçar, apertar, até você ficar em pedacinhos' é resultado da impressão dos corpos de animais de plástico dilacerados através do mesmo método que utilizava quando era criança (e médico legista experimental). depois de desventrados e retalhados, esses animais sofrem um processo de aquecimento que desenvolvi para transformá-los em matrizes bidimensionais que imprimo com os mesmos procedimentos que tradicionalmente utilizamos para imprimir uma gravura, resultando numa espécie de mancha gráfica disposta em um dos espaços expositivos. esta gravura é marca única da violência que liga o autor ao seu ato.





joão oliveira  
pequenos divertimentos: eu vou te amar, abraçar, apertar, até você ficar em pedacinhos  
bichos de plástico impressos sobre papel  
68x465 cm  
2019

\*exemplo de algumas das impressões de bichos de plástico sobre papel



pequenos divertimentos: eu vou te amar, abraçar, apertar, até você ficar em pedacinhos  
joão oliveira  
impressão de baixo relevo  
60x700 cm  
2019

aquela paisagem distante que você atravessou

'aquela paisagem distante que você atravessou' coloca o corpo não reconhecido em foco, numa tentativa de inventar(iar) a planície de um território que sua sombra imprime quando o mesmo se interpõe entre luz e papel. um mapa impresso de sombras e clareiras encontradas em algum trajeto.



joão oliveira  
aquela paisagem distante que você atravessou  
gravura em metal  
42x29cm  
2018

como poderia eu de outro modo aproximar-me dele?

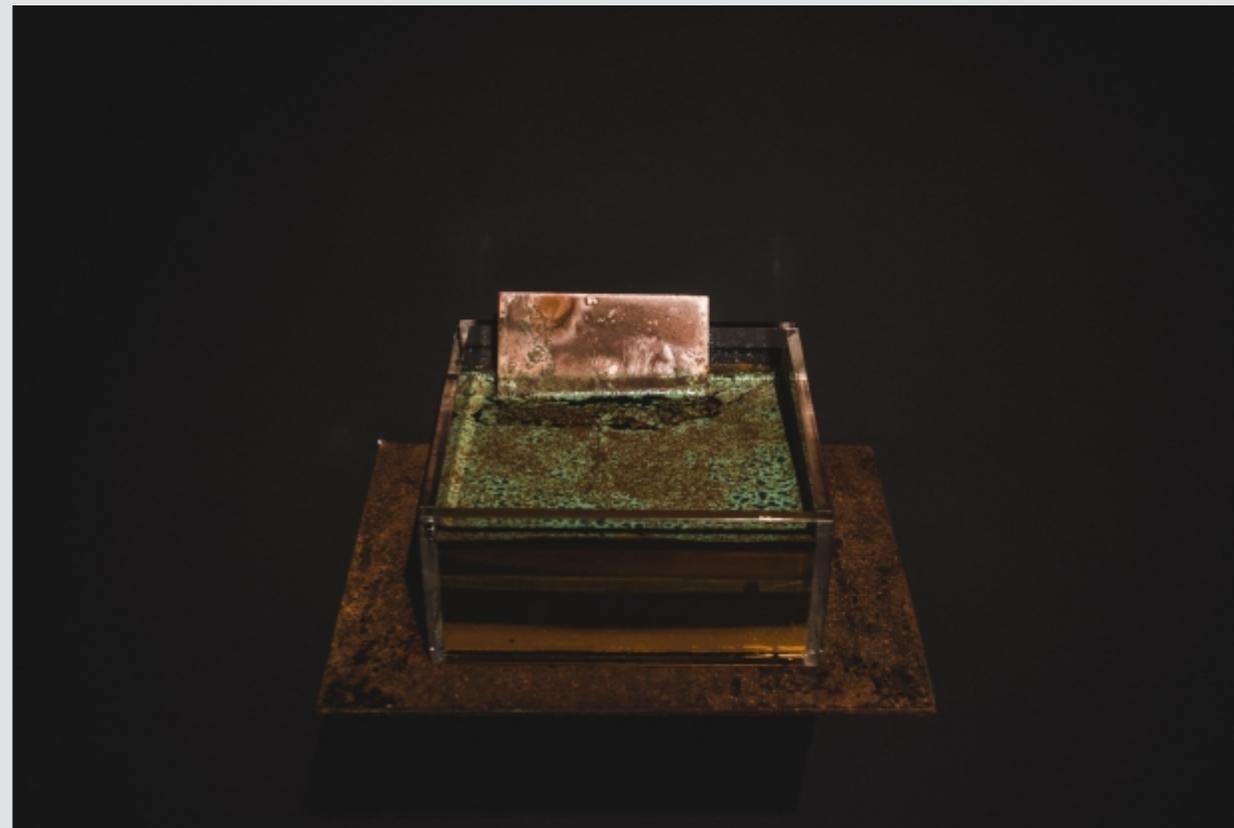
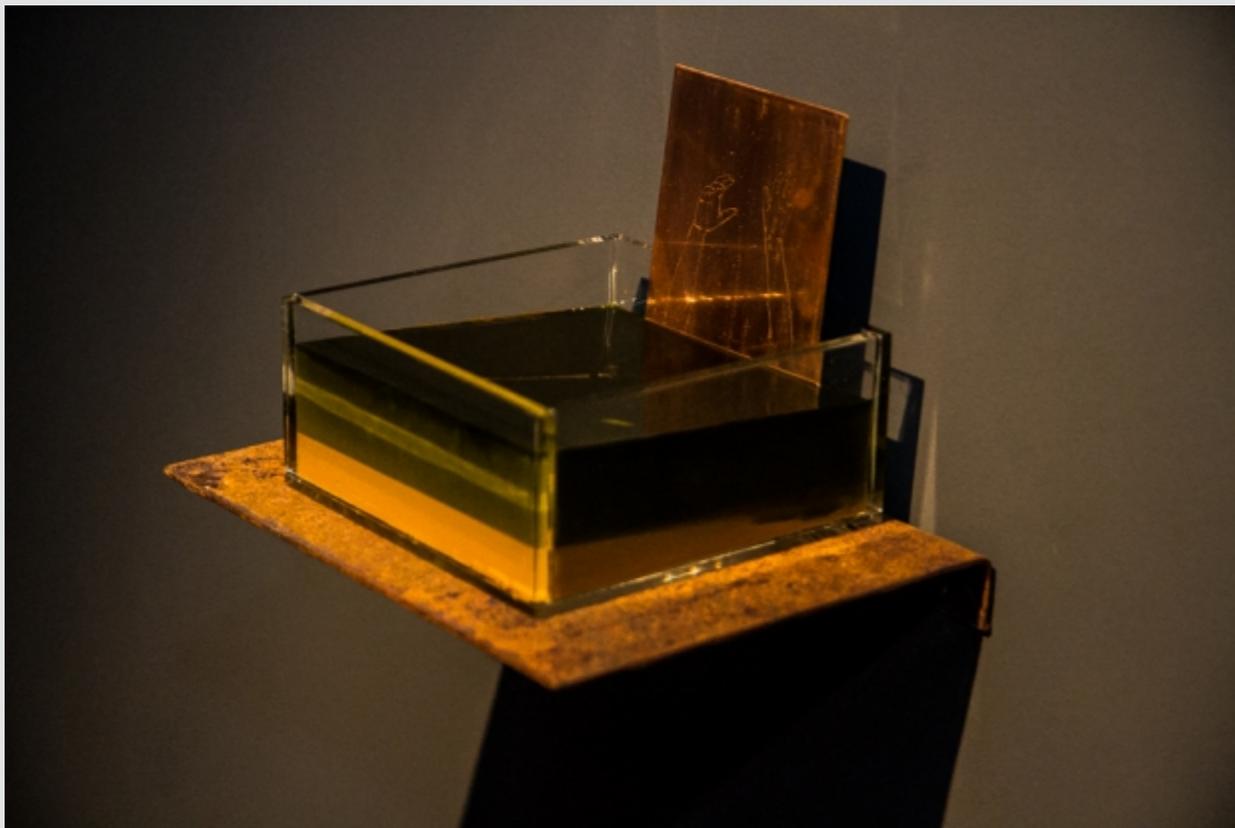
das dobras da folha de uma palmeira, lelé traçou a estrutura plissada que contorna as paredes do coaty. desses relevos que se salientam em relação à superfície natural, tentei encontrar no corpo, encarquilhado, franzido, as depressões que refazem essa arquitetura — espécie de contra-forma do homem, feita por ele, para ele e em sua escala — que envolve seu corpo, denuncia suas pregas e aponta suas sombras.



joão oliveira  
como poderia eu de outro modo aproximar-me dele?  
matriz de baixo relevo  
35 x 150 x 25 cm  
2017

o mais fundo está sempre na superfície

nessa obra temos o tempo como seu agente. porém, esse tempo é simultaneamente unidade de medida, duração; e é ficção sem linearidade ou orientação, passando de agente à sua verdadeira matéria. tempo de imersão, de transferência de marcas, de fazer ver ou obliterar a imagem: à medida que os dias passam, a matriz-corpo vai-se esvaindo até seu completo desaparecimento, isto é, a gravura se perdendo no preciso momento da gravação; ritual no qual nega a si mesma, pois que, antes de perpetuar suas marcas, consome a si mesma.



joão oliveira  
o mais fundo está sempre na superfície  
gravando em metal  
20 x 25 x 25 cm  
2016

último ato de orgulho

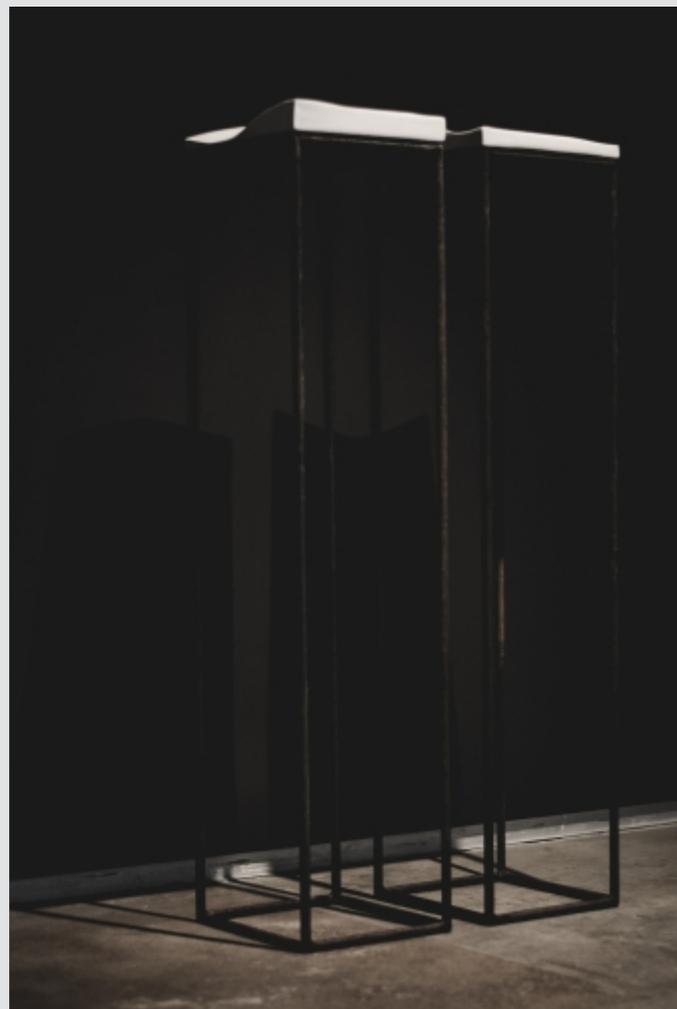


joão oliveira  
último ato de orgulho I  
matriz de baixo relevo  
13 X 18 X 20 cm  
2016

## último ato de orgulho II

O vazio nos persuade a descobrir as formas aqui gravadas, do que é e do que não pode ser. essa presença de uma ausência é o que a torna visível, vazia porque nenhum corpo a ocupa — assim como quando, pela força das mãos que incisam a ferramenta, desarraigamos a matéria da matriz para fazermos ver a imagem —, “ao passo que contorna o obstáculo da invisibilidade, tornando visível a ausência de visibilidade, [...] nesse jogo de esconde-esconde ao qual convida”<sup>1</sup>. Nesse jogo de oposição, mas nunca de emulação, temos duas bases de ferro oxidado de 35 X 150 X 25 cm sobre as quais estão dois meios de um inteiro em gesso que, quando pousados um no outro, transmitem a forma de um ‘peso’ do meu peito forjado no ato da impressão.

<sup>1</sup>anne cauquelin, frequentar os incorporais

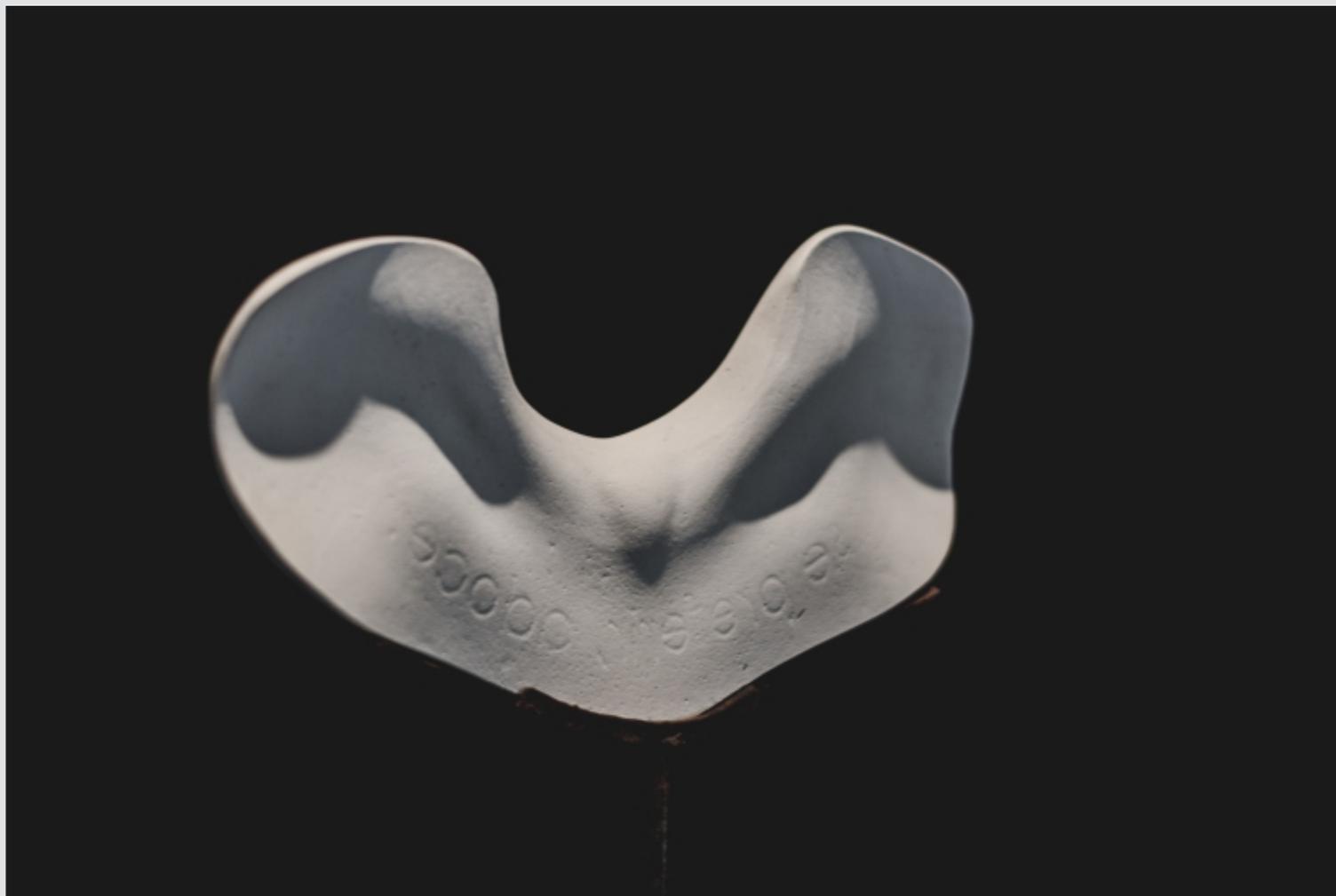
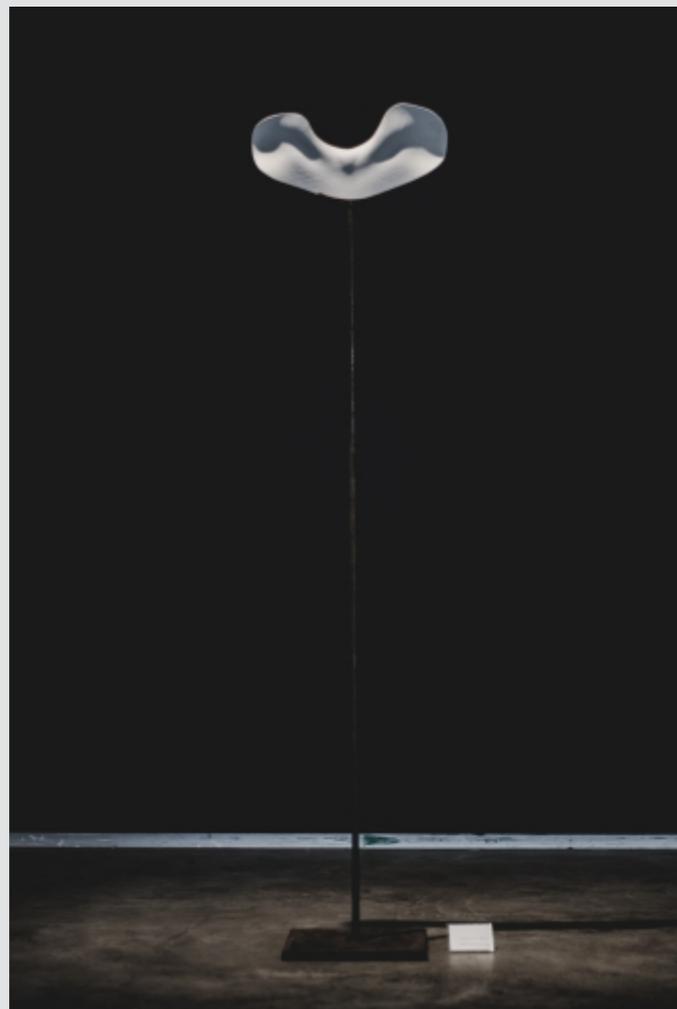


joão oliveira  
último ato de orgulho II  
matriz de baixo relevo  
35 x 150 x 25 cm  
2016

## último ato de orgulho III

utilizei a superfície do meu corpo como matriz de reproduções únicas, ação capaz de questionar o entendimento do que, costumeiramente, tomamos por uma matriz: uma superfície plana gravada. rompi sua bidimensionalidade, assim como “o próprio gesto de cortar a chapa de metal é uma linha aberta no plano, definindo relevos”<sup>1</sup> e paisagens. “cicatrizes, orifícios, manchas, rugas são acidentes em platôs, montanhas e planícies”<sup>2</sup>, desníveis, fossas, concavidades e rebaixamentos que esse corpo-matriz ergue. manancial de intensidades, vibrações e sulcos tatuados na carne porque cada picada da agulha é uma ferida, cada picadada agulha é uma gravação que inscreve “se preferir, adoce.” adoçar como sinônimo de abrandar o metal, tornar suportável a vida, persistir ao esquecimento, perseverar contra aquilo que oprime, tirar o peso, a fadiga... primeiro do peito, agora dos ombros.

<sup>1</sup>paulo herkenhoff, marcas do corpo, dobras da alma

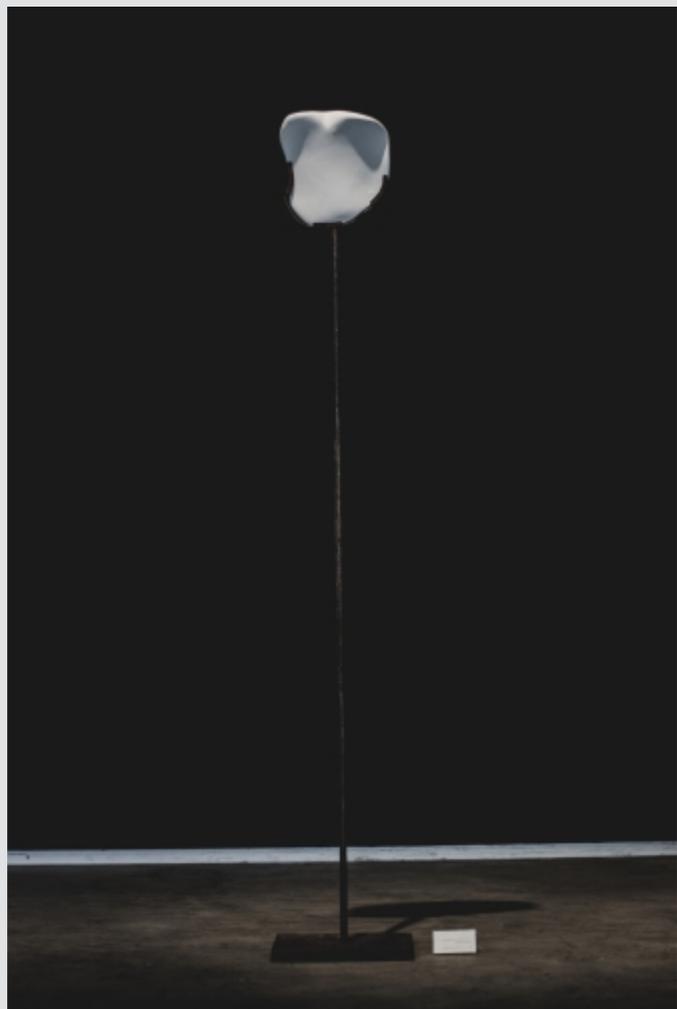


joão oliveira  
último ato de orgulho III  
matriz de baixo relevo  
35 x 150 x 25 cm  
2016

## último ato de orgulho IV

aqui temos a ficção de dois corpos que se tornam um só perenizada no rito da impressão: transferência de marcas no pacto de um abraço. espaço-gravura de envolver com os braços, preenchendo com o gesso esse ínfimo entre hiato que, ao unir dois em um, marca nossa individualidade na oposição das forças 'atrito' versus 'repulsa'. essa troca de esforços para se integrar ao outro está descrita na palavra que o ato nomeia: abraço, dobrar-se ao redor. dobra de dois, meu companheiro e eu; um vínculo; um acordo de morar um no outro.

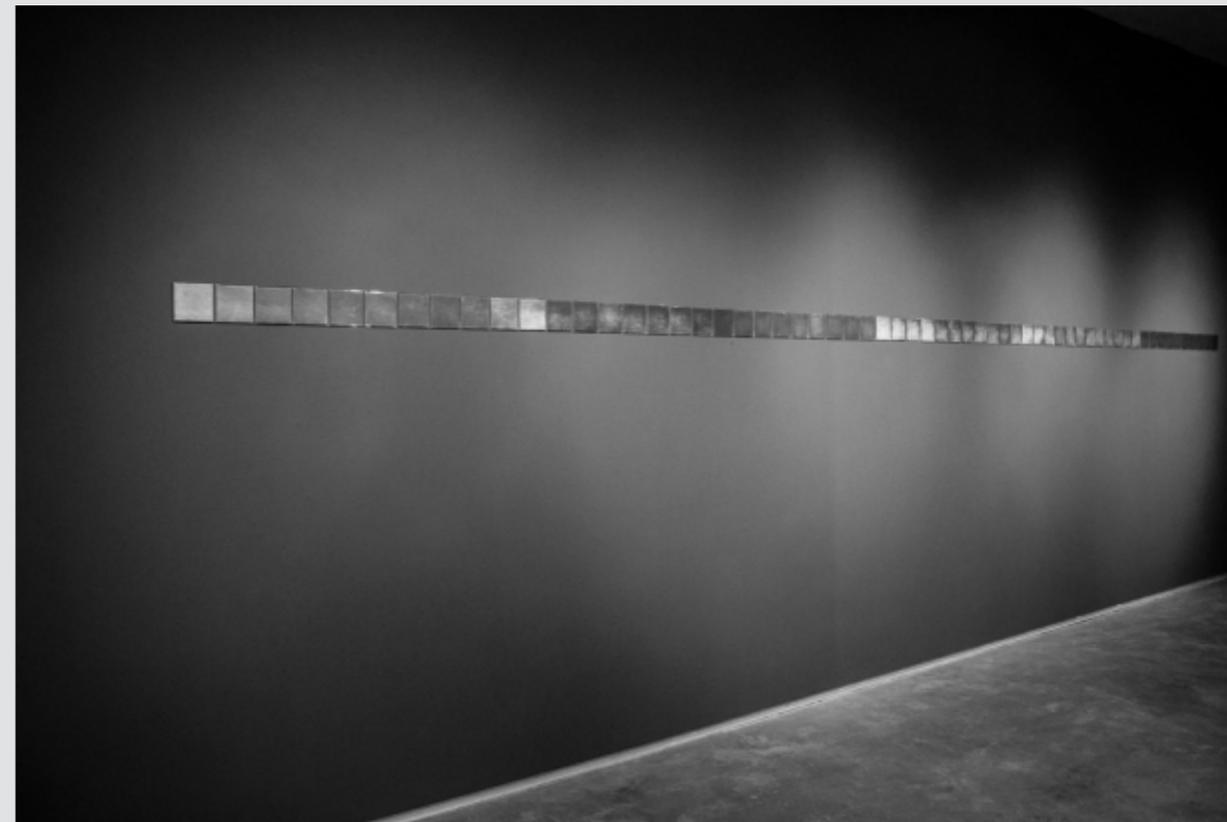
<sup>1</sup>paulo herkenhoff, marcas do corpo, dobras da alma



joão oliveira  
último ato de orgulho IV | abraço imóvel  
matriz de baixo relevo  
35 x 150 x 25 cm  
2016

é na superfície que o real se trai

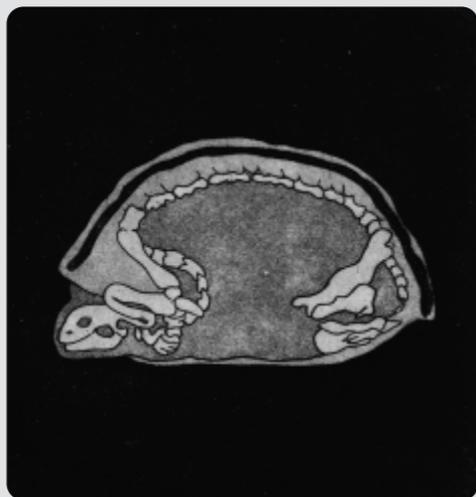
o tempo foi agente essencial na série de ações que culminaram na obra: bater e fixar o breu, gravar, limpar, entintar, imprimir... uma única placa de cobre 60 vezes, acrescentando um minuto a cada nova gravação. esse tempo sobreposto à placa a cada novo mergulho no sal negro do percloroeto evoca, para além de sua ação sobre a matéria, a rotura da superfície de cada uma das imagens gravadas para penetrar nesse outro espaço-tempo e alcançar suas profundezas. o tempo constrói a imagem e esta o reconstrói em temporalidades outras.



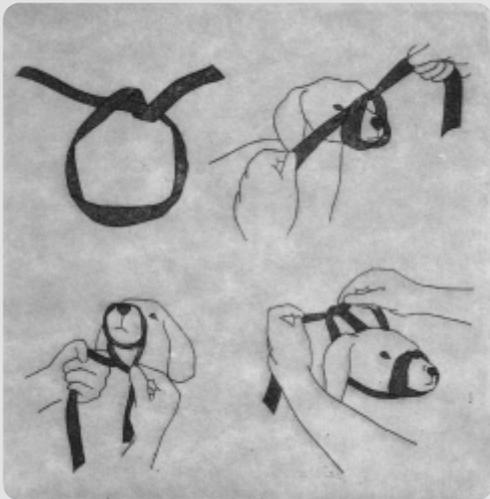
joão oliveira  
é na superfície que o real se trai  
gravura em metal  
600 x 10 cm  
2016

## pequenos ritos secretos

as questões alternativas que não podemos resolver são sempre as mesmas, que repetimos e submetemos a exame interior até a sua inteira exaustão, numa espécie de expiação interrogativa. em consequência da impossibilidade de ser respondida, a dúvida, mais que a resposta, parece entregar-se às forças exteriores chamadas de sorte, acaso ou predestinação, que em seus agentes autônomos e ignorados entre si, determinam os acontecimentos e se apresentam como a única alternativa para o que a nós, condenados a esses pequenos ritos secretos de deliberação, nos parece um sinal de fuga ao nosso poder de decisão.



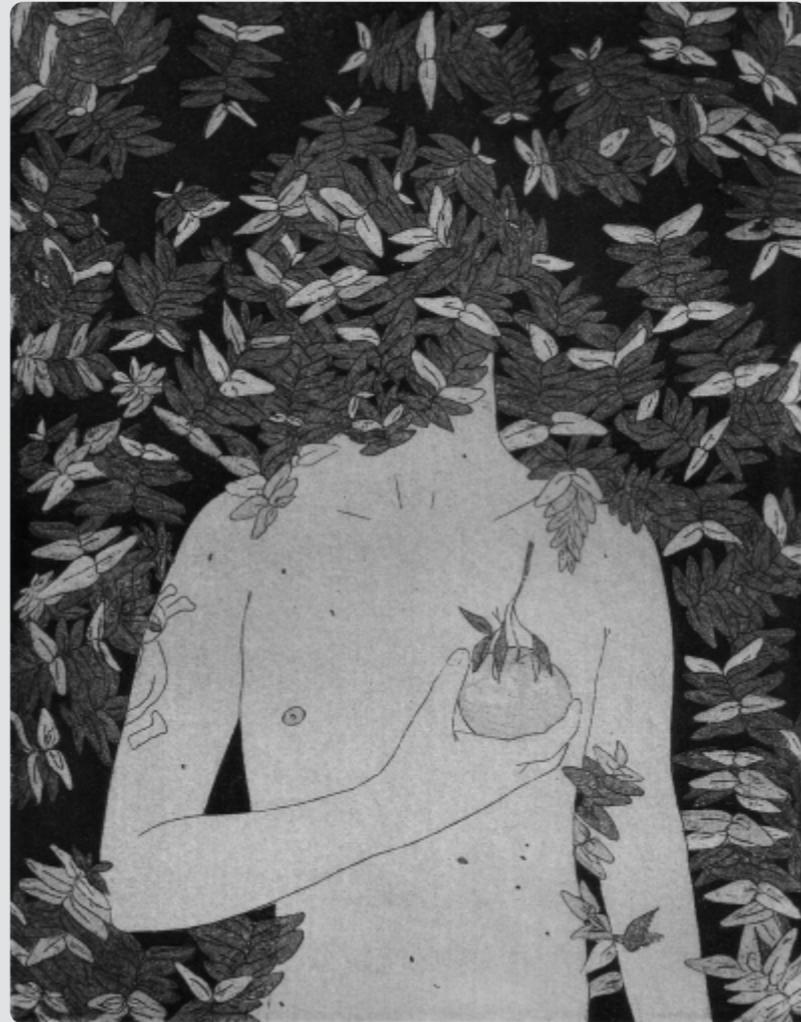
joão oliveira  
pequenos ritos secretos || meu discurso monótono não tem "por quê", a não ser um só, sempre o mesmo  
prêmio de gravura eav parque lage e mul.ti.plo espaço arte  
gravura em metal  
7 X 7,5 | 10 X 14,5 cm  
2014



joão oliveira  
pequenos ritos secretos II | obstinadamente, escolho não escolher  
prêmio de gravura eav parque lage e mul.ti.plo espaço arte  
gravura em metal  
10 X 10 | 15 X 18 | 15 X 18 cm  
2014



joão oliveira  
pequenos ritos secretos III | para poder interrogar a sorte, é preciso uma pergunta alternativa,  
um objeto susceptível de uma variação simples e uma força exterior  
prêmio de gravura eav parque lage e mul.ti.plo espaço arte  
gravura em metal  
10 X 10 cm  
2014

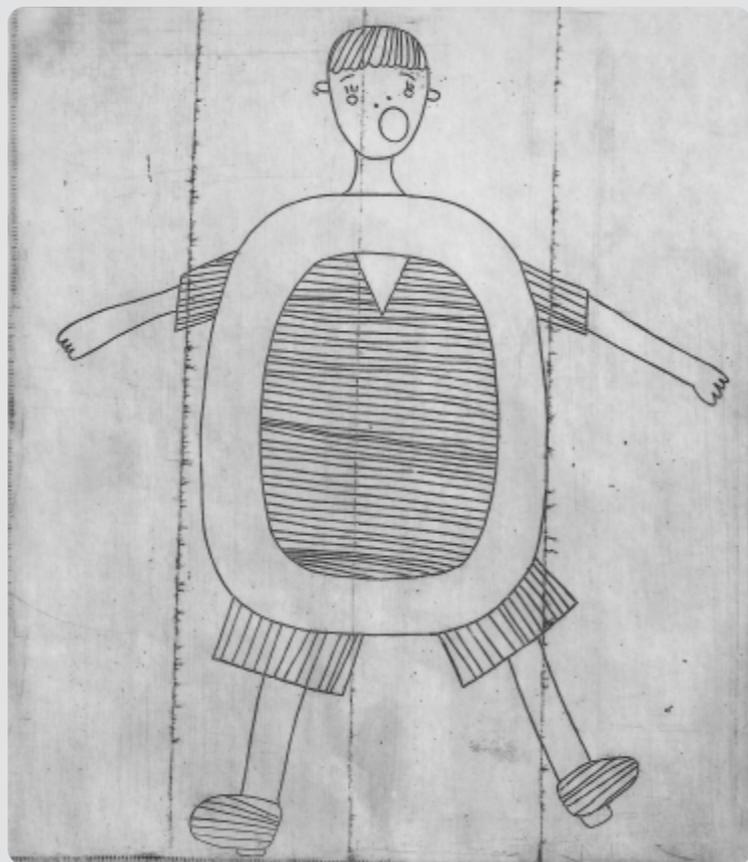


joão oliveira  
pequenos ritos secretos IV | a primavera é a estação das pragas  
prêmio de gravura eav parque lage e mul.ti.plo espaço arte  
scuola internazionale di grafica di Venezia, Veneza, it  
gravura em metal  
9,7 X 12,5 cm  
2014

das delícias  
1. o devaneio excessivo é o hábito

na fuga das nossas próprias imediações, durante a qual o contato com a realidade é difuso, vago, nebuloso, nos deixamos levar no engano dos sentidos que nos fazem tomar a realidade pela aparência das lembranças inolvidáveis. “o complexo de memória e imaginação se adensa, há ações múltiplas e recíprocas que enganam a sinceridade”<sup>1</sup>: montar o gato de papelão e bramar de vontade feito urso fantoche de mão, e transar os bonequinhos de papel na orgia das mãos dadas, e chupar tablito, o picolé, envolvido por sorvete de creme coberto com uma casquinha crocante de chocolate ao leite — uma delícia dentro da outra. compulsivamente, o devaneio excessivo é o hábito pelo qual as coisas se (trans)formam.

<sup>1</sup>gaston bachelard, a poética do devaneio

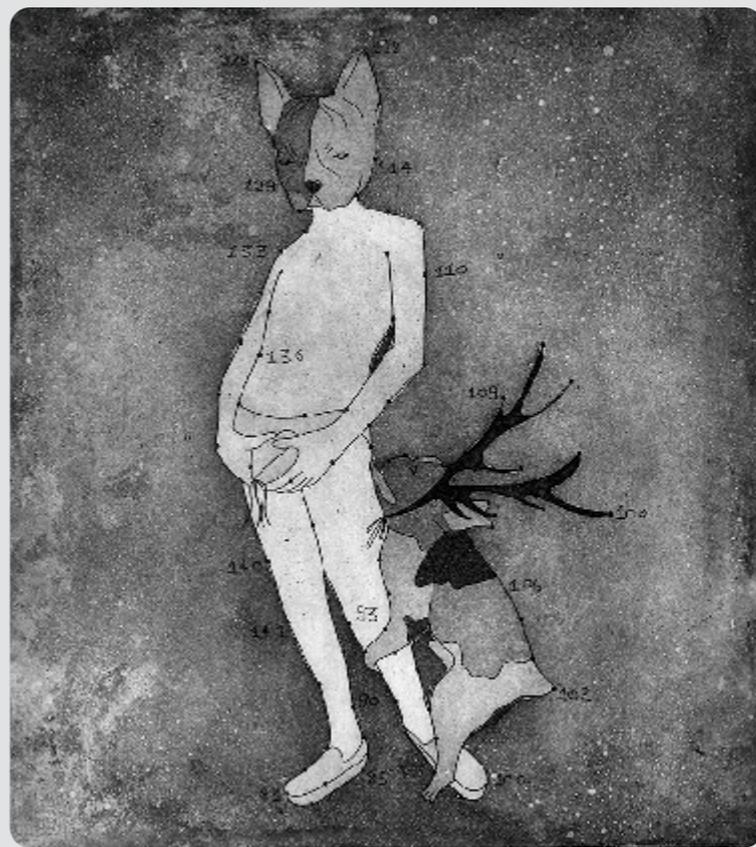
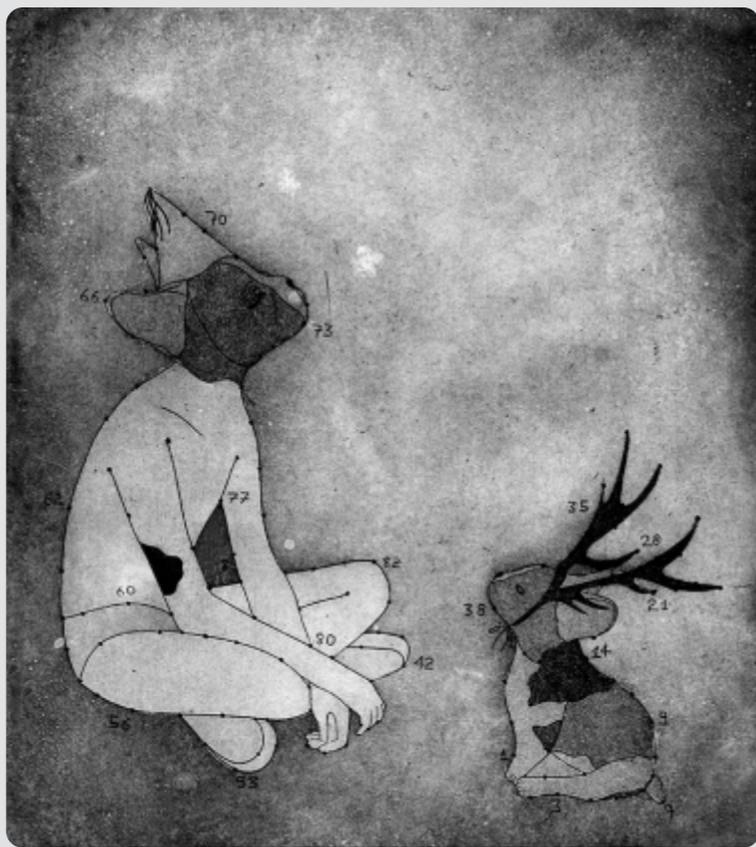


joão oliveira  
das delícias | 1.o devaneio excessivo é o hábito  
gravura em metal  
150 X 150 cm(dimensões variáveis)  
2014

coma meu coração sem pena, enquanto é tempo

o amor não recíproco, demente e imaginário – que independe do objeto de amor – surge, naquele que o sente ou a ele é propenso, comprometido pela sua irrealidade. o amante tenta alcançar no amado algo impossível, uma simbiose, na tentativa desesperada de atingi-lo em sua imaginada essência. mendigando afeto como um cão sem dono, o ser apaixonado personifica-se no que acredita ser o que o outro espera, nesse caso, o cão fiel, incondicional, ladrando seu amor em urgência, e revela-se capaz de renunciar voluntariamente ao seu amor-próprio para se fazer digno daquele a quem ama e conquistar o seu afeto. nossa alienação a nós mesmos e ao outro é revelada quando descobrimos esse outro, destituído de suas imaginadas qualidades, e constatamos frustrados a impossibilidade de concretização de nosso devaneio amoroso. “mas não é menos verdade que mutilamos a realidade do amor quando a separamos de toda a sua irrealidade.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup>gaston bachelard, a poética do devaneio



joão oliveira  
coma meu coração sem pena, enquanto é tempo  
menção especial nos salões de artes visuais da bahia 2012 – edição irecê  
gravura em metal  
16, 5 X 8,5 | 16, 5 X 14,5 | 16,5 X 14,5 | 16,5 X 8,5 cm  
2012

nã o d u r m a d e p o i s d e m i m



joão oliveira  
não durma depois de mim  
gravura em metal  
10 X 15 cm (cada)  
2012

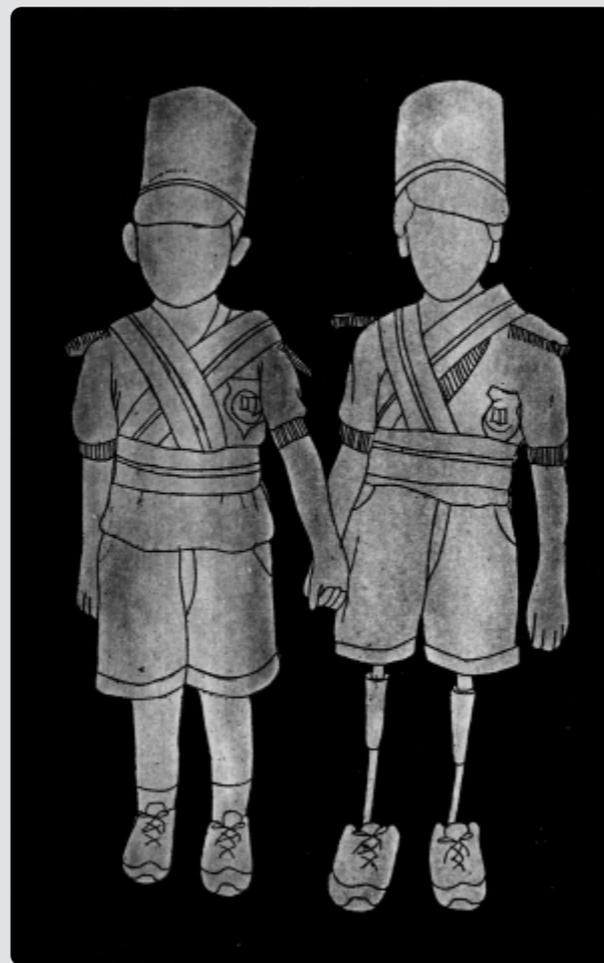
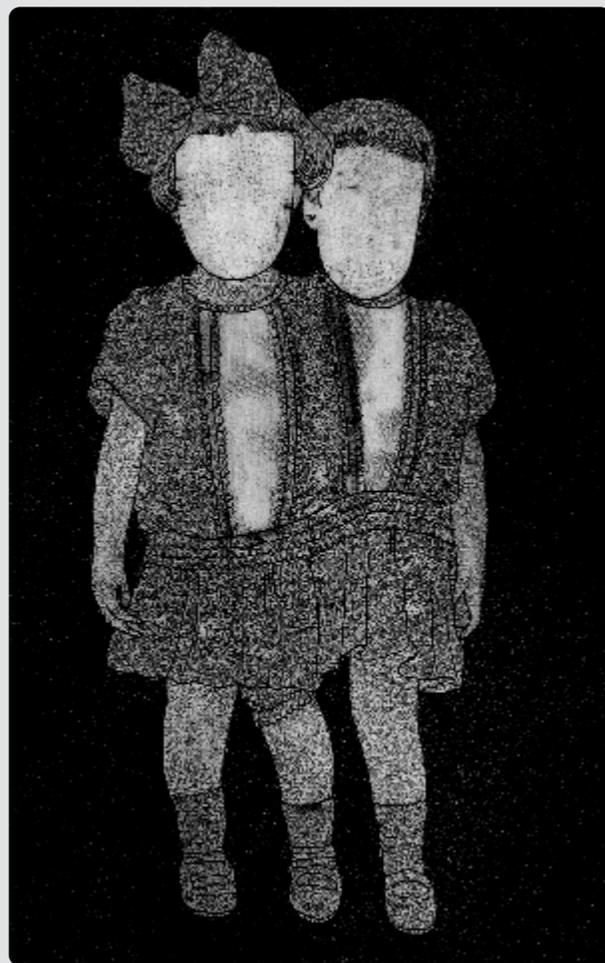
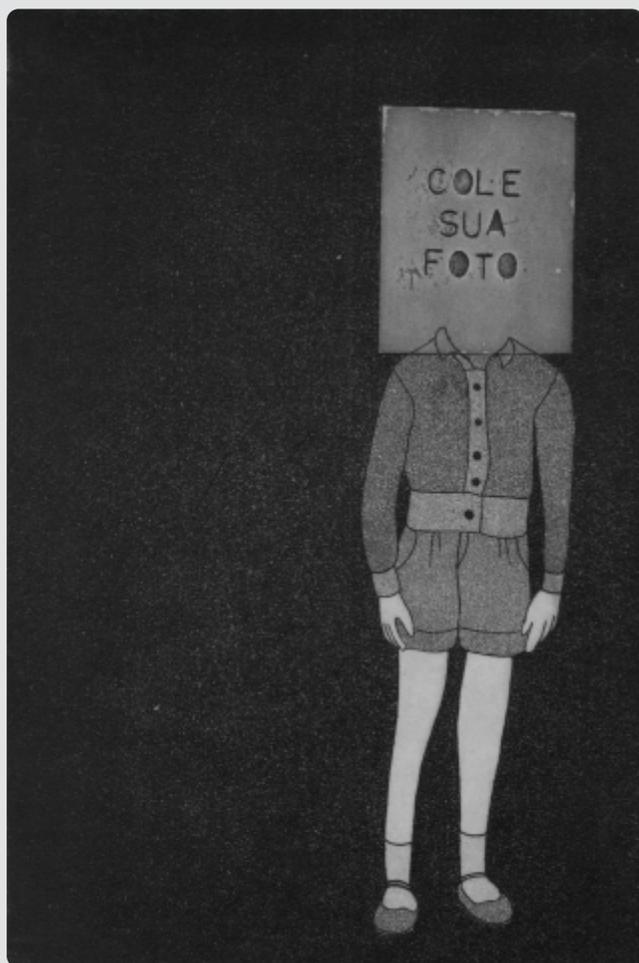
r e s p i r a n d o p o r s u a s o f t á l m i c a s o u v o c ê , v o c ê , v o c ê , v o c ê , v o c ê

o gesto de guardar uma foto 3x4 daqueles que amamos é praticado por muitos. esses pequenos souvenirs são presentes recebidos ou oferecidos àqueles que amamos, para que não nos esqueçamos uns dos outros e guardados na carteira para que estejam, de alguma maneira, perto de nós. me apropriei de uma pequena foto do meu companheiro que guardo na carteira para falar da paixão, usando os processos da gravura como metáfora da mesma: a fixação da imagem na placa única de metal era como o próprio ideal romântico de perenidade dos apaixonados; aquele rosto único, imagem e semelhança do meu objeto de amor, cedia ao peso das muitas impressões e a imagem ia se desvanecendo até a completa exaustão da



joão oliveira  
respirando por suas oftálmicas ou você, você, você, você, você  
gravura em metal  
3 X 4 cm (cada)  
2011

os sentimentos vastos não tem nome



joão oliveira  
os sentimentos vastos não tem nome  
gravura em metal  
10 X 15 cm (cada)  
2011

t r a n s m i t i r - s e

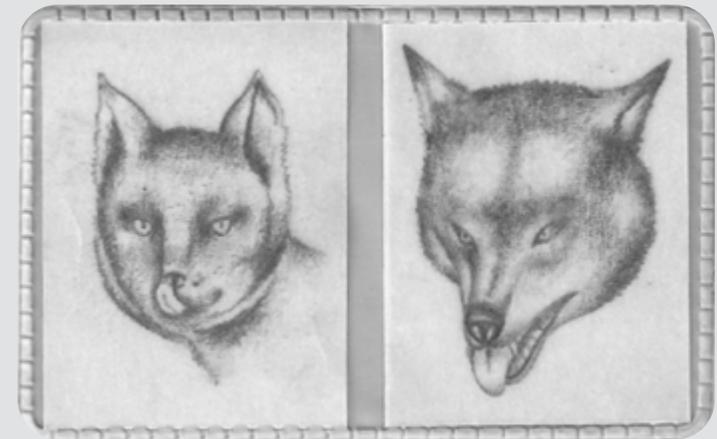
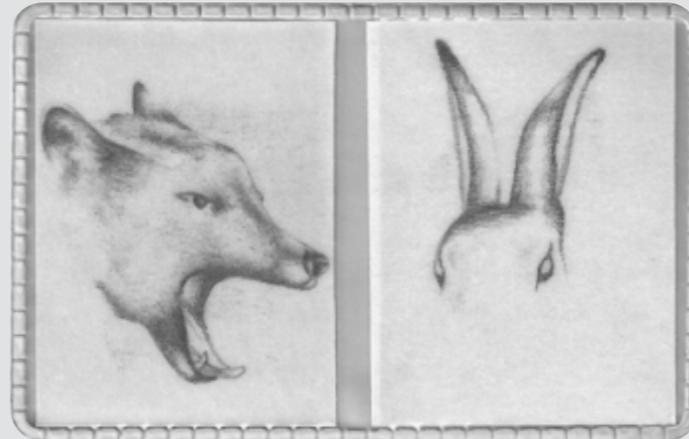
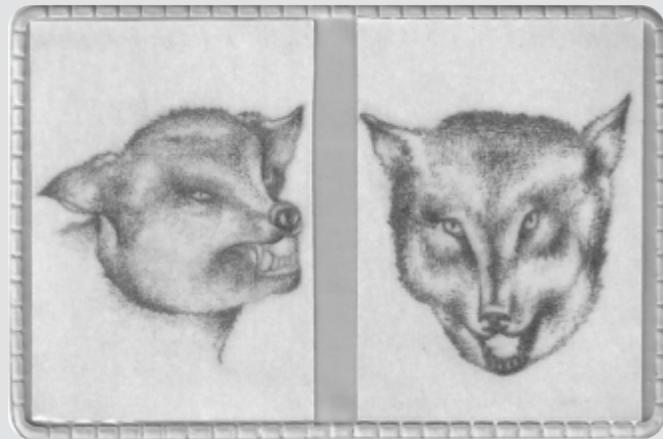
nossas memórias são mais um devaneio de nossa psique do que lembranças guardadas em retratos — distorcidos pelo que sentimos ou pensamos — que respondem aos estímulos particulares de cada um, já que a nossa percepção depende das influências do passado vivido e de uma ordenação interior que reconstroem os episódios em outras cenas. transmitir-se questiona o lugar da criança na infância e reinventa a memória deslocando-a no tempo e no espaço, a partir da apropriação e da interferência do desenho sobre a imagem fotográfica, para criar um novo diálogo surgido da reorganização sutil de valores como bem e mal ou inocência e perversão. a obra se relaciona com conceitos de representação, subversão e sobreposição. tais procedimentos constroem uma trama entre imagem e materiais, em que estereótipos sociais de infância sucumbem à perversão, forjada no gesto miúdo de, com o lápis a grafite, marcar o traçado da feição de um lobo sobre a cabeça de cada uma das crianças que posam para a foto do anuário, exceto uma, que é vista destacada por um círculo vazado



joão oliveira  
transmitir-se  
desenho sobre papel vegetal e fotografia  
44 X 60 cm  
2011

meu sonho era não haver distância entre minha boca e seu pescoço

1. vontade desmedida;
2. avançar tenazmente com a delicadeza obtusa dos machos de sua espécie;
3. precipitação.



joão oliveira  
meu sonho era não haver distância entre minha boca e seu pescoço  
desenho sobre papel vegetal  
3 X 4 cm (cada)  
2011

